

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A MERITOCRACIA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) EM RELAÇÃO AS OUTRAS DISCIPLINAS

Ana Paula Rodrigues Figueirôa ¹
Ediane Ferreira Cavalcanti Ramos ²
Dovânio Barbosa dos Santos Filho³

RESUMO

O presente artigo tem como temática a meritocracia das disciplinas em relação à Educação Física no Ensino Médio. Tem-se como problemática: como a avaliação externa escolar e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), interferem na valorização de determinadas disciplinas, diante da etapa da Educação Física no Ensino Médio, buscando analisar através do processo do ENEM como a meritocracia, em relação às outras disciplinas, pode influenciar na desvalorização da disciplina Educação Física. Em relação aos referenciais teóricos e metodológicos, teve-se como base teórica estudos relacionados com as temáticas da Educação Física no Ensino Médio, meritocracia, avaliações externas e o ENEM. Portanto, a metodologia foi elaborada através do tipo de pesquisa bibliográfica, por meio dos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN'S), como também as provas do ENEM, com os princípios de estudos exploratórios e com a abordagem de análise qualitativa, e simultaneamente com a análise comparativa dos dados, estes princípios metodológicos, tem a finalidade de aprimorar e atualizar certos conhecimentos através de análises científicas de obras já publicadas. Após analisar e confrontar as provas do ENEM e as bases bibliográficas, verificou-se que no resultado final a Educação Física não ocupa um lugar igualitário junto com as outras disciplinas no processo de avaliação nacional.

Palavras-chave: Educação Física, Meritocracia, Avaliação, Ensino Médio, Disciplinas.

INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais da educação especialmente em Educação Física, é uma forma de participação ativa na formação das pessoas, tanto como seres humanos singulares, como cidadãos aptos a praticarem atividades físicas, através do processo construtivo, para

¹ Graduada no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade de Pernambuco -PE, Graduada em Pedagogia, UNICESUMAR – PR, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – PE, Professora da rede Estadual de Ensino de Pernambuco e dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES-UNITA, anap_rfigueiroa@hotmail.com;

² Graduada no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade de Pernambuco -PE, Graduada em Pedagogia, UNICESUMAR – PR, Especialização no Ensino da Dança pela Universidade de Pernambuco, Professora da rede Estadual de Ensino de Pernambuco, edianecavalcanti@yahoo.com.br;

³ Graduado no Bacharelado em Educação Física pela Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES-UNITA – PE e Graduando na Licenciatura em Educação Física, dovaniofilho@gmail.com

uma sociedade mais igualitária. No entanto, no Brasil algumas características as quais Ulasowicz e Peixoto (2004) elencam como essenciais as práticas de atividades físicas e esportivas, visando à formação de atletas e à essência do corpo e da mente. Ainda de acordo com Vieira (2003) as aulas já apresentavam alguns métodos da ginástica e a generalização do desporto nas aulas de Educação Física, que acabavam sendo recheadas de reflexões e conselhos parciais, onde os estudantes não tinham interesses nas aulas, ou seja, poderia ser visada como uma matéria descartada.

Destaca-se aqui que os métodos historicamente vivenciados na Educação Física, principalmente antes da década de 1980, eram métodos com as finalidades higienistas, militarista e competitivistas, sem cunho social e demonstrando para a sociedade outros vieses a pedagogização e a cultura corporal. Dentro deste contexto é que se dar a meritocracia e a complexidade das avaliações externas e internas, é que, essas técnicas que são aplicadas, podem medir as aptidões e o mérito do estudante, e não o conhecimento, e por esta razão deixa de lado os conhecimentos, experiências e capacidades de cada estudante. Segundo Pinto e Viana (2015) as avaliações internas e externas vêm sendo associadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com determinado objetivo de possibilitar uma visão mais abrangente da realidade e ajudar a diagnosticar como a educação brasileira se encontra, ocasionando nestas áreas uma melhora qualitativa e quantitativa. No entanto, existem as avaliações nacionais, tendo como finalidade o acesso ao ensino superior que é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), outras avaliações são: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), essas avaliações, têm como objetivo, conseguir diagnosticar o desenvolvimento e desempenho escolar, Corrêa Santos (2018).

A partir deste adendo, apresenta-se a problemática: como a avaliação externa escolar e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), interferem na valorização de determinadas disciplinas, diante da etapa da Educação Física no Ensino Médio? O desprezo que a Educação Física escolar está carregando a cada dia que se passa, e a desvalorização trazida pelo contexto das questões do ENEM, comparando-a com as demais disciplinas, vem trazendo aspectos que não a favorecem dentro ou fora das escolas e conseqüentemente podendo ocorrer, nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, contradições entre docentes, que procuram desenvolver o conteúdo programado de forma mais ampla, e os estudantes, que querem brincar, jogar ou até mesmo ficar sem fazer nada.

METODOLOGIA

Optamos pelo tipo de pesquisa bibliográfica. Segundo Richardson (1999, p. 66) esse tipo de pesquisa é realizado “[...] quando não se tem informação em determinado tema e deseja conhecer o fenômeno”. Ou seja, o pesquisador objetiva aprofundar, examinar, minuciar o seu objeto de estudo ajudando a esclarecer e/ou modificar ideias.

Foi optado por este artigo uma abordagem qualitativa, Creswell (2010, p. 21) “A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado dos indivíduos ou os grupos que atribuem a um problema social ou humano [...]”. Sendo assim, entende-se que a abordagem qualitativa se ajusta de melhor maneira ao objetivo da pesquisa, prezando não pela quantidade de obras investigadas, mas pela sua qualidade na compreensão desse problema. Sendo assim será realizada uma análise comparativa dos dados dessa pesquisa, para Cervo e Bervian e Silva (2007) a comparação é a técnica aplicada quando existem dois ou mais termos que apresentam características peculiares ou compartilham das mesmas propriedades.

Para tanto, dados foram coletados de documentos oficiais de acesso livre, Parâmetros Curriculares Curricular Nacional (PCN’S) Brasil (1997), Base Nacional Curricular Comum (BNCC) Brasil (s/d) e provas do ENEM dos anos de 2010, 2012, 2014, 2018, 2020 e 2021.

O que se espera é que este estudo traga contribuições no sentido de compreender o valor e identidade da Educação Física na escola, além do papel que as avaliações externas exercem na valorização ou desvalorização de uma ou outra disciplina no currículo escolar, assim como suas áreas de conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física se encontra como uma disciplina que já teve percepções de menosprezo e ou vinculadas a exclusividade ao processo de higienização, militarismo, preservação da espécie, competitivismo e recreativa, mas com o passar dos anos e com as políticas públicas e documentos nacionais, foram dadas outras visibilidades, como a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 (LDBEN) Brasil (1996), Parâmetros Curriculares Curricular Nacional (PCN’S) Brasil (1997) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC) Brasil (s/d).

Neste processo, onde a educação mundial passa a ser avaliada a partir de exames externos que mede e expõe o desempenho das escolas, professores e estudantes, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCD) ficou responsável



de avaliar a educação no mundo, seguindo padrões que ela desenvolveu na forma de habilidades, medidas pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (FREITAS, 2011).

Art. 3- A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), calculado e divulgado periodicamente pelo Instituto Nacional de educação e pesquisa (INEP), com base nos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil). (DECRETO n. 6.094, de 24 de abril de 2007.)

No Brasil, com a implementação do SAEB, a presença das avaliações externas ganhou evidência, subdividida em duas avaliações complementares: A “Avaliação Nacional do Rendimento Escolar” (ANRESC), é realizada a cada dois anos, e avalia as habilidades em Língua Portuguesa e em Matemática. A “Avaliação Nacional da Educação Básica” (ANEB) permite produzir resultados médios de desempenho conforme os estratos amostrais

As avaliações externas, tem o objetivo de mensurar o desempenho dos estudantes, professores, escolas e até do país, e atualmente serve também para o ingresso no ensino superior, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para poder alcançar esse objetivo a nível nacional, é preciso que as provas sejam iguais, criando uma padronização no sistema de avaliação. O que é avaliado na região norte é o mesmo que avaliado na região sul.

Segundo Perrenoud (2003 p.13) “[...] esse efeito dominante de padronização vai possivelmente concentrar as prioridades curriculares naquilo que parece facilmente mensurável. Da Silveira e Esquinsani (2014 p.10) diz que: “[...] as avaliações em larga escala enfatizam objetivos cognitivos voltados para a língua portuguesa e matemática”. O problema das avaliações externas é que essas técnicas medem competências e habilidades e não o conhecimento, deixando de lado a realidade do trabalho pedagógico.

Para Freitas (2003 p.132), o projeto neoliberal para a educação tem uma finalidade: a adequação da escola pública aos mecanismos de mercado. Ou seja, a escola deve funcionar de acordo com a lógica do mercado, e, por conseguinte, ser competitiva. “O que se sugere é o redimensionamento do aparato escolar para que fique alinhado com as necessidades do empresariado, que necessita atuar em mercados abertos de forma competitiva” (2003 p.132). No campo educacional, tais políticas se apresentam com os

diversos discursos: qualidade total; descentralização do ensino; o ensino relacionado à competitividade; participação das empresas na educação básica e superior.

O neoliberalismo aumentou a competitividade entre os países e o mérito passou a ser medido por meio de instrumentos e condições, ofertados nos ambientes de pesquisa, trabalho e convívio social dos sujeitos (CNTE, 2013). Esse tratamento é implementado no sistema educacional através da avaliação em âmbito nacional. Neste sentido, através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), tornou possível conhecer, com base na aplicação de avaliações externas, o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática em cada segmento do ensino fundamental e no Ensino Médio. Essas avaliações vêm ocorrendo a partir da década de 1990.

Esse movimento segue os mesmos passos dos reformadores americanos na década de 1980 nos Estados Unidos, pautadas no tripé: responsabilização, meritocracia e privatização. Para Freitas (2012), essa adoção reflete uma coalizão entre políticos; mídia; empresários; empresas educacionais; institutos e fundações privadas; e pesquisadores alinhados com a ideia de que o modo de organizar a iniciativa privada é uma proposta mais adequada para “consertar” a educação americana do que as propostas feitas pelos educadores profissionais. No Brasil, usa-se o argumento do “apagão educacional”, apontando a necessidade da reforma educacional, que vem sendo conduzida pelos empresários articulados no movimento “Todos pela Educação”.

“A meritocracia está na base da política liberal, se fundamenta na igualdade de oportunidade e não de resultado” Freitas (2012, p.383). Pressupondo que todos os sujeitos têm a capacidade individual para atingir o mérito, no qual, dado a oportunidade, o que faz a diferença é o esforço individual. Entretanto “Nada é dito sobre a igualdade de condições no ponto de partida, isso faz com que diferenças sociais sejam transformadas em diferenças de desempenho” Freitas (2012 p. 383).

A responsabilização e a meritocracia são duas categorias intimamente relacionadas, que para Freitas (2012) vão criar ambiência para a privatização. Desta forma, o sucesso ou o fracasso educacional é atribuído ao professor, constituindo desta forma em uma exposição pública do professor ou da escola que envolve alguma recompensa ou sanção públicas, criando nesse processo uma "obrigação" de obter bons resultados, diz Freitas (2012).

Atualmente, a educação básica, devido a esse processo meritocrático de responsabilização, tem como principal objetivo a aprovação nas avaliações externas, criando assim em suas metodologias de ensino o desenvolvimento de competências e

habilidades. Em síntese, o método de desenvolvimento das competências e habilidades não permite ao estudante aprendizagem e a superação sobre o conteúdo, que permite refletir e criticar. O estudante só será capaz de responder questões de múltipla escolha, pois com esse método de se ensinar para avaliação externas, o estudante é "treinado" para isso.

Freitas (2012) alerta que essa prática avaliativa passa uma ideia de que o que é valorizado pelo teste é bom para todos, já que é o básico. Mas o que não está sendo dito é que a “focalização no básico” restringe o currículo de formação da juventude e deixa muita coisa relevante de fora, exatamente o que se poderia chamar de “boa educação”.

A argumentação de que o básico é bom porque tem que vir em primeiro lugar é tautológica, ou seja, nos leva a acreditar que “o básico é bom porque é básico”. [...] O problema não é o que ele contém como “básico”, é o que ele exclui sem dizer, pelo fato de ser “básico”. Este é o “estreitamento curricular” produzido pelos “standards” centrados em leitura e matemática. Eles deixam de fora a boa educação que sempre será mais do que o básico. (FREITAS, 2012, p.390)

Pode se afirmar que quando se avalia o básico, habilidades e competências de duas disciplinas e a partir dos resultados do exame, essa avaliação gera um mérito que pode ser a exposição pública dos resultados ou, no caso de bons resultados, uma recompensa em forma de 14º salário aos professores. Isso tem como consequência o que Freitas (2012) chamou de estreitamento do currículo, que segundo ele acontece de duas formas.

[...] A primeira redução é feita quando nos concentramos em uma ou duas disciplinas (geralmente português, matemática) e depois, uma segunda redução aplicada quando “escolhemos” dentro do conhecimento de português quais competências e habilidades devem ser submetidas a testes. (FREITAS, 2012 p.14)

“Avaliações geram tradições” [...] Freitas (2012, p.389) considerando o currículo escolar como uma construção histórica e social, entendido como um conjunto de conhecimentos propostos para subsidiar o trabalho das escolas e professores de um determinado sistema escolar. Se o objetivo da educação, por um longo período histórico, for ter bons resultados, essa tradição vai modificar o currículo escolar em todo sistema educacional, que por sua vez dará mais prioridade as disciplinas avaliadas (português e matemática) e ao que se avalia de cada disciplina (habilidades e competências). Logo podemos considerar que a consequência é um currículo mais técnico e básico.

Com base nessas ocasiões de avaliações externas, têm como a meritocracia estabelecer metas que possam serem alcançadas através de avaliações escolares que determina avaliar apenas duas disciplinas Português e Matemática, onde é de suma importância ter excelentes



resultados nelas, a escola vem se preocupando mais com a percepção dos estudantes e esquecendo das outras dimensões da matriz formativa, como a criatividade, as artes, a afetividade, o desenvolvimento corporal e a cultura Freitas (2012). E na Educação Física, a redução no currículo é vista em duas sessões, podem-se perceber que a primeira diminuição com o desabono dessa matéria, que passou um longo período histórico fora do currículo, que só passou a ser vista como um componente curricular com a LDBEN 9394/1996 (BRASIL,1996).

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996, art.3º).

Já a segunda redução, é vista quando o mérito é dado à escola pelas ações e resultados dos jogos escolares internos e externos, levando assim, os docentes de Educação Física a seguir uma linha nas suas aulas, que seria apenas no treinamento de equipes, e deixando a mais importante de lado, que é todo o conteúdo da cultura corporal. Sendo assim, Educação Física tem um diferencial importante das outras áreas do conhecimento, pois ela não se restringe à racionalidade científica que costuma nortear as práticas pedagógicas, mas vai além e proporciona experiências mais amplas que envolvem cultura, saúde e lazer.

O Ensino Médio como última fase da escolarização de nível básico passou por uma reforma instituída em forma de lei a qual foi colocada em evidência na mídia. As polêmicas que surgiram a partir da BNCC (BRASIL, s/d) para o Ensino Médio fizeram com que sua versão fosse publicada apenas posterior à publicação da versão referente às demais fases.

Segundo a BNCC (BARASIL, s/d), as aulas devem possibilitar aos estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos sobre seus movimentos, de modo a desenvolver autonomia sobre a cultura corporal de movimento, para o cuidado de si e dos outros. Dessa forma, são capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade, através das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme consta no quadro abaixo as questões relativas ao ENEM, em seu quantitativo, é um fator que demonstra a relevância de cada disciplina neste exame e

consequentemente a importância extraída das diretrizes abordadas pelo PCN (BRASIL, 1997) dentro das disciplinas.

Quadro 1 – Perguntas do ENEM relacionadas aos PCN’s dos anos de 2010, 2012, 2014

Questões que caíram no ENEM no ano de 2010		Questões que caíram no ENEM no ano de 2012		Questões que caíram no ENEM no ano de 2014	
DISCIPLINAS	NÚMERO DE QUESTÕES	DISCIPLINAS	NÚMERO DE QUESTÕES	DISCIPLINAS	NÚMERO DE QUESTÕES
Matemática	46	Matemática	45	Matemática	45
Português	45	Português	40	Português	44
História	27	História	26	História	23
Biologia	19	Biologia	17	Geografia	23
Geografia	19	Geografia	17	Biologia	17
Química	16	Física	16	Física	16
Física	11	Química	15	Química	15
Sociologia	8	Filosofia	8	Sociologia	6
Filosofia	6	Sociologia	6	Filosofia	5
Inglês	5	Inglês	5	Inglês	6
Espanhol	5	Espanhol	5	Espanhol	5
Educação Física	2	Educação Física	1	Educação Física	2
TOTAL:	209	TOTAL:	201	TOTAL:	207

Fonte: A pesquisa (2022).

Quadro 2 – Perguntas do ENEM relacionadas a BNCC dos anos 2018, 2020 e 2021

Questões que caíram no ENEM no ano de 2018		Questões que caíram no ENEM no ano de 2020		Questões que caíram no ENEM no ano de 2021	
DISCIPLINAS	NÚMERO DE QUESTÕES	DISCIPLINAS	NÚMERO DE QUESTÕES	DISCIPLINAS	NÚMERO DE QUESTÕES
Matemática	45	Matemática	45	Matemática	45
Português	40	Português	43	Português	40
História	19	Geografia	22	Geografia	17
Química	18	Química	17	Biologia	15
Geografia	17	História	17	Física	15
Biologia	15	Física	16	Química	15
Física	14	Biologia	13	História	14
Sociologia	12	Filosofia	7	Sociologia	11
Filosofia	8	Sociologia	8	Filosofia	7
Inglês	5	Inglês	5	Inglês	5
Espanhol	5	Espanhol	5	Espanhol	5
Educação Física	3	Educação Física	7	Educação Física	3
TOTAL:	201	TOTAL:	205	TOTAL:	192

Fonte: A pesquisa (2022).

Na análise do documento PCN (BRASIL, 1997), existe uma disparidade de quantidade de questões entre as outras disciplinas e Educação Física, possuindo uma média inferior a duas questões por exame e a menor média, excluindo Inglês e Espanhol que são disciplinas com questões quantificadas em edital, e a de Filosofia com uma média de seis questões por exame. Logo, verificamos uma diferença considerável com a Educação Física, uma disparidade que fica ainda mais clara quando pegamos a média de questões de todas as

disciplinas, que, em sua maioria, permeia por volta da casa de 16 questões por exame. E com relação ao conteúdo, está associado às perguntas sobre esportes e corpo, fazendo com que a Educação Física seja retratada no ENEM de forma suprimida. Deixando claro que as evoluções destes anos não estão relacionadas às outras disciplinas, ficando em vigor que a Educação Física no ENEM, nesta época não era valorizada.

Conforme o quadro de questões do ENEM relativos ao BNCC (BRASIL, s/d) fica constatado, ainda que a média de questões referentes à Educação Física tenha crescido para quatro questões por exame, ainda fica atrás da média geral das outras disciplinas, por mais que tenha se aproximado da disciplina de Filosofia, que também cresceu para sete questões por exame, demonstrando a diferença de abordagem entre as demais disciplinas e a Educação Física na perspectiva geral, trazendo a conclusão de que realmente existe a desvalorização do ensino da Educação Física em contraponto às demais disciplinas e avaliação no ENEM.

Estas evidências do PCN (BRASIL, 1997) e da BNCC (BRASIL, s/d) continuam levando atos tradicionais e com o mesmo embasamento meritocrático. Portanto, a proposta de educação contida na BNCC (BRASIL, s/d) esquece a estrutura do ensino nas disciplinas, conceito considerado essencial por especialistas, o que tem gerado críticas à reforma. Com isso, a proposta não contempla os itinerários formativos, que agora passam a ser escolhidos pelos estudantes.

Contudo, as competências e habilidade para o ensino da Educação Física contidas nos documentos supra mencionados, demonstram que não há justificativa para a perda de prestígio entre os estudantes para com qualquer que seja a disciplina. Entretanto, quando se coloca em xeque a disciplina de Educação Física, confrontando com a ideia da meritocracia exprimida por Barbosa (1999) e quando se faz o comparativo utilizando o principal instrumento de avaliação do desempenho escolar, o ENEM, o que se observa é o contrário, evidenciado com a comparação e correlação entre o ENEM e as diretrizes traçadas pelo PCN (BRASIL, 1997) e a BNCC (BRASIL, s/d) que é uma disciplina defasada e sem relevância.

Destarte, quando foi observado a importância do curso de Educação Física e sua história, desde o seu nascimento até se tornar um curso de nível superior, destacando a meritocracia em especial o que diz Freitas (2012), a importância e os espaços devem ser preenchidos de formas equivalente, de formas iguais, o que não se vê dada a média de questões que a Educação Física apresenta compara a média das outras disciplinas. Diante disto, a conclusão que se tem é que a importância dada à Educação Física nas avaliações de desempenho nacional reflete negativamente na valorização da disciplina, e que não há a prática verídica de uma meritocracia no ensino brasileiro quanto a disciplina em ênfase, o



PCN (BRASIL, 2017) e a BNCC (BRASIL, s/d) são desrespeitados e a Educação Física perde seu valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi optado por demonstrar a desvalorização da Educação Física frente ao ENEM, considerando os documentos PCN (BRASIL, 1997) e BNCC (BRASIL, s/d), em específico os parâmetros a serem exercidos no ensino das disciplinas que estes documentos trazem, traçando uma correlação com o conceito de meritocracia trazido pelo autores pesquisados. É um contexto importante para o mundo acadêmico, pois traz contribuições para a compreensão da importância da Educação Física nas escolas, além de ter demonstrado a desvalorização como um problema inerente e consequente das avaliações de desempenho no ensino brasileiro.

Foi, então, importante traçar uma metodologia de forma bibliográfica que expôs com base no que os autores e documentos conceituam sobre meritocracia, avaliações nacionais, principalmente sobre o ENEM e também sobre a contribuição e importância da Educação Física na sociedade, vislumbrando tais conceito de forma qualitativa, concluindo os conceitos com a finalidade que pretendeu este artigo.

Com isso, foi possível analisar o ENEM e constatar a relevância dada a outras disciplinas, onde esta mesma não se aplicou à Educação Física, uma vez que os dados sobre as questões demonstraram uma média de questões muito baixa em contraponto a média das outras matérias regulares constantes no exame. E, muito embora tenha sido demonstrado a importância da Educação Física, revelando seu perfil e parâmetros apontados para a sua execução em aula, o fato de o ENEM inserir de forma limitada e diminuída a frequência de questões relacionadas a esta disciplina em seu corpo, influenciou diretamente no mérito da Educação Física dentro do ensino regular nacional, desvalorizando-a.

Deste modo, foi concluído que a Educação Física tem pouco espaço nas avaliações nacionais de ensino, consequentemente refletindo na desvalorização da disciplina, isso se reflete também em sala de aula, onde os parâmetros para a execução do ensino da Educação Física são deturpados e consequentemente numa prática limitada sobre a Educação Física.

REFERÊNCIAS



BARBOSA, Lívia. **Igualdade e meritocracia: A ética do desempenho nas sociedades modernas.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abse/>. Acesso em: 06 de Abr. de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN.** Lei nº 9394/96. Brasília, Dez. 1996. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 Mar. 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall 6. ed. 2007.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DA SILVEIRA, Carmem Lucia; ESQUINSANI, Rosimar Serena. **O currículo escolar e as avaliações em larga escala: Representação na produção científica nacional.** SBHE, MatoGrosso, 20 a 23 de maio 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Papyrus, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Responsabilização, meritocracia e privatização: conseguiremos escapar ao neotecnicismo.** Trabalho apresentado no III Seminário de Educação Brasileira, CedesUnicamp, 28 fev a 01 março 2011, Campinas.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da Educação: Da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de Educação. **Educação Social**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

PINTO, Roberto Arlindo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. **As avaliações externas e a escola: possibilidades e desafios para a sala de aula.** Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, p. 1-10, Out. 2015.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. Conhecimentos Conceituais e Procedimentais na Educação Física Escolar: A Importância Atribuída pelo Aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 3, n. 3, p. 63-76, 2004.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. Ilya Prigogine: entre o tempo e a eternidade. Galáxia. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica.** n. 6, p. 291-299, Out. 2003. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view>. Acesso em: 17 de Mar. de 2022.